

# Proflora perde mais verde

Aqueles que trabalham durante a estiagem se preocupando com o bem-estar da população também não conseguem fugir dos incômodos da seca. "Ufa, chega de seca, hoje me deu até uma dor de cabeça", reclamou ontem o chefe da Defesa Civil, coronel Carlos Krause. Ele está otimista quanto à chegada das chuvas e acha que não serão necessárias novas medidas de alerta devido à baixa umidade relativa do ar.

O diretor-técnico da Proflora, Hermes Januzzi, não está tão confiante e acredita na possibilidade de novos incêndios em áreas da empresa. No último sábado, cerca de 350 hectares do reflorestamento da empresa próximo a Taguatinga, foram consumidos pelas chamas. Januzzi ainda não tem idéia dos prejuízos causados pelo incêndio porque há possibilidade de que as árvores se recuperem.

Mas, segundo o diretor, desde 1985 pelo menos 2 mil hectares de reflorestamento da Proflora foram atingidos pelo fogo, causando prejuízo em torno de Cz\$ 10 milhões. Os dados consideram apenas as áreas em que as árvores não se re-

cuperaram. Januzzi acredita que a grande maioria dos incêndios seja provocada, inclusive o de sábado passado.

"O fogo foi ateado em três pontos diferentes do terreno", explica. Este ano, ocorreram 34 incêndios em cerca de 1 mil 500 hectares da Proflora. No ano passado, foram 75, que atingiram 2 mil 780 hectares. A empresa conta com apenas seis homens para vigiar 14 mil 500 hectares de reflorestamento, área equivalente a 23 Parques da Cidade.

Januzzi elogia a ação do Corpo de Bombeiro, que ultimamente tem conseguido evitar maiores perdas, e planeja, para o próximo ano, convênio com a Polícia Militar para intensificação da vigilância. Também há planos para realização de manejo controlado do fogo nas áreas do reflorestamento, no período chuvoso.

O manejo atingiria apenas o solo dos terrenos para queima da camada de folhas e mato, o que evitaria o alastramento dos incêndios. Mas o diretor acha que a forma mais eficaz de evitar os incêndios é mesmo intensificar a vigilância.